

Shell prefere aguardar leilão

A Shell considera "tecnicamente difícil" a conversão em investimento do empréstimo de 350 milhões de dólares internado em 1982/83 e deve aguardar o resultado dos primeiros leilões em bolsa, bem como a definição na Constituinte sobre o tratamento que será dispensado ao petróleo e ao capital estrangeiro. Ao explicar isto, o diretor-tesoureiro e de assuntos financeiros da Shell, Luis Fortes, acrescentou que dois projetos se poderiam beneficiar da conversão, se for realizada: ampliação da unidade de alumínio no Maranhão e montagem de fábrica de polipropileno em Duque de Caxias, no Estado do Rio.

Fortes acha que o deságio, ou desconto, vai definir o grau de interesse de muitos grupos pela conversão de dívida externa em investimento. Sua expectativa é a de que o deságio aumente à medida que se realizem os leilões, com a demanda por dinheiro contribuindo para elevar os descontos. "Depois o deságio volta aos patamares mais baixos", previu o diretor da Shell. A empresa vai analisar, também, as possibilidades via leilão ou conversão de dívida a vencer.